

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Programa de Pós Graduação em Antropologia Social
Disciplina: Seminário de Pesquisa (ANT0003).
Professora: Juliana Melo (juliana_melo2003@yahoo.com)
Período: 2021.2
Terças feiras, T3456 (14:55 às 18:30)
(aulas remotas)

EMENTA:

A pesquisa antropológica: relações entre conceitos e dados empíricos, o trabalho de campo, a experiência etnográfica e a observação participante. Metodologia da pesquisa.

OBJETIVOS:

- Promover uma reflexão sobre os princípios e os processos da pesquisa e escrita etnográfica;
- Debater questões teórico-metodológicas centrais da antropologia;
- Refletir sobre a experiência do trabalho de campo;
- Estimular a leitura crítica das monografias e a análise do contexto de produção dos dados empíricos e do texto etnográfico;
- Apresentar os projetos de dissertação e antecipar problemas relativos à implementação das pesquisas, análise dos dados e elaboração dos textos acadêmicos.

Observações iniciais:

Em termos práticos, o curso se dividirá em dois eixos.

1. No primeiro eixo, abordaremos questões de ordem teórica e metodológica, abordando questões relativas à inserção em campo; dilemas e perspectivas; questões morais e éticas; técnicas de pesquisa, estilos etnográficos e “truques de escrita”. Nesse processo, também discutiremos a própria noção de etnografia.
2. No segundo eixo, leremos etnografias que abordam diferentes temas de pesquisa e questões metodológicas importantes para refletir em termos mais abrangentes. Acredito que, após uma análise mais detida em questões metodológicas e morais concernentes às atividades de pesquisa, é fundamental a leitura integral de etnografias. As escolhidas aqui, dentre uma miríade de possibilidades, foram selecionadas por tratar de diferentes temas e por tratarem-se de etnografias consagradas e/ou premiadas. Nada melhor do que essa leitura para produção do próprio texto futuramente.

ESTRUTURA DO CURSO

Introdução – Para começar

Unidade 1. Dilemas da pesquisa na contemporaneidade

Unidade 1.2. Pensando a etnografia e testando possibilidades

Unidade 2. Falando de técnicas

Unidade 2.1. Arte, imagem e etnografia

Unidade 2.2. Projeto e “truques de escrita”

Unidade 3. Etnografias, mundos e possibilidades.

METODOLOGIA:

O curso se dividirá entre aulas expositivas, seminários e participação em Fóruns. Tem por foco aprofundar questões teóricas e metodológicas relativas à elaboração de projetos; à realização de pesquisa empírica e elaboração de textos etnográficos. Nesse caminho, buscaremos discutir, ainda que indiretamente, sobre os projetos de pesquisa de alunos discentes e contribuir para o aperfeiçoamento dos mesmos (o que deverá ser melhor desenvolvido com cada orientado(a)).

AVALIAÇÃO:

1. Os alunos deverão participar dos Fóruns, que serão renovados a cada semana e que consistirão em comentários sobre os textos/temáticas das aulas.
2. Cada aluno apresentará também seminários ao longo do curso;
3. Ao final, deverá apresentar ensaio teórico-metodológico que consistirá na revisão da metodologia da dissertação à luz da bibliografia lida. Formatação: entre cinco e dez páginas, incluindo bibliografia. Formato do trabalho: Times New Roman 12, espaço 1/5.

Cronograma, atividades propostas e referenciais bibliográficos.

1, 19/10	Apresentação do Programa e perspectivas sobre o curso. Documentário: Pás ho Dame, de Daniel Simião. Link: https://youtu.be/-QT1A_b_Hq8
2, 26/10	Não haverá aula (ANPOCS).
	Introdução – Para começar
3, 09/11	INGOLD, Tim. “Sobre levar os outros a sério”; “Antropologia para o futuro”. Antropologia: para que serve? Coleção Antropologia. São Paulo: Editora Vozes, 2018. TAMBIAH, Stanley. “O credo de um antropólogo”. Cultura, Pensamento e Ação social. Uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Vozes, 2018. FAVRET-SAADA, J. “Ser Afetado”. Cadernos de Campo n°13. 2015. Leitura Complementar: BUTLER, Judith. “Explicação e isenção, ou o que podemos ouvir”; “Vida precária”. Vida precária. Os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
	Unidade 1. Dilemas da pesquisa na contemporaneidade
4, 16/11	FASSIN, Didier; LÉZÉ, Samuel (orgs). “Éticas locais”; “Situações críticas”; “Tensões práticas”; “Moralizar o mundo?”. A questão moral. Uma antologia crítica. Campinas: Ed. Unicamp, 2018. DAS, Veena. “Três relatos de dor e luto”; “Revisitando o trauma, o testemunho e a comunidade política”. Vida e Palavras. A violência e sua descida ao ordinário. São Paulo: Unifesp, 2020. ABU-LUGHOD. “As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural”. Estudos Feministas, v. 20, n. 2, 2012

	<p>Leitura complementar:</p> <p>DAS, Veena. “O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade”. Cadernos Pagu, n. 37, pp. 9-41, Press, 2000.</p> <p>FASSIN, D. “Troubled waters. At the confluence of ethics and politics”. Lambek, Michael, Veena Das, Didier Fassin, and Webb Keane. Four lectures on ethics: Anthropological perspectives. HAU Books/University of Chicago Press, 2014.</p> <p>FASSIN, Didier; PANDOLFI, Mariella (Ed.). Contemporary States of Emergency. The Politics of Military and Humanitarian Intervention. New York: Zone Books, 2010.</p> <p>MOUTINHO, Laura. “Sob a ótica do feminismo: raça e nação, ressentimentos e (re)negociações na África do Sul pós-apartheid”. Wernek, Alexandre; Cardoso de Oliveira, Luís Roberto. Pensando o bem. Estudos de sociologia e antropologia da moral. Rio de Janeiro: Faperj; Casa da Palavra, 2014.</p>
	Unidade 1.2. Pensando a etnografia e testando possibilidades
5, 23/11	<p>GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”. A Interpretação das Culturas, Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.</p> <p>GEERTZ, Clifford. “Um jogo absorvente. Notas sobre a briga de galos balinesa”. A Interpretação das Culturas, Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.</p> <p>INGOLD, Tim. “Chega de Etnografia”. Educação (Porto Alegre), v. 39, n. 3, p. 404-411, set.-dez. 2016</p> <p>GAMA, Fabiene. “A autoetnografia como método criativo: experimentações com a esclerose múltipla”. Anuário Antropológico, pp. 188-208, 2020.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>FIORE, Maurício. Substâncias, sujeitos, eventos: uma autoetnografia sobre o uso de drogas. Rio de Janeiro: Ed. Telha, 2020.</p> <p>FLEISCHER, Soraya; BONETTI, Aline. Etnografia Arriscada: Dos limites entre vicissitudes e 'riscos' no fazer etnográfico contemporâneo. Teoria & Pesquisa, v. XIX, p. 1-11, 2010.</p> <p>MAGNANI, José Guilherme Cantor. “Etnografia como prática e experiência”. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, v. 15, n. 32, Dec. 2009.</p>
	Unidade 2. Falando de técnicas
6, 30/11	<p>JACCOUD, Mylène; MAYER, Robert. “A observação direta e a pesquisa qualitativa”. Poupart Jean et. al. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>POUPART, Jean. “A entrevista do tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas”.</p>

	<p>Poupart, Jean et. al. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>FONSECA, Claudia. "O anonimato e o texto antropológico: dilemas éticos e políticos da etnografia 'em casa'". Schuch, Patrice; Vieira, Miriam Steffen; Peters, Roberta. (orgs.). Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2010, pp. 205-228.</p> <p>CABRAL, João de Pina & LIMA, Antónia e Pedroso de. "Como fazer uma história de família: um exercício de contextualização social". Etnográfica, vol IX (2) 2005. p. 355-388.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>BEAUD, B.; WEBER, F. "Escolher um Tema e um Campo". Guia para a pesquisa de campo; Produzir e Analisar Dados Etnográficos. Petrópolis, Vozes. 2007.</p> <p>BONETTI, Alinne. (org.). "Fragmentos de diários - estratégias narrativas, retóricas, éticas e políticas para se inscrever o fazer etnográfico". Schuch, Patrice; Vieira, Miriam Steffen; PETERS, Roberta. (orgs.). Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2010, pp. 125-178.</p> <p>HOULE, Gilles. "A sociologia como ciência da vida: a abordagem biográfica". Poupart, Jean et. al. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>
	<p>Unidade 2.1. Arte, imagem e etnografia</p>
<p>7, 30/11</p>	<p>GAMA, Fabiene. "Sobre emoções, imagens e os sentidos: estratégias para experimentar, documentar e expressar dados etnográficos". RBSE. Revista Brasileira de Sociologia da Emoção (Online), v. 15, p. 116-130, 2016.</p> <p>GURAN, Milton. "Fotografar para descobrir, fotografar para contar". Cadernos de Antropologia e Imagem, 10(1), pp.155-65, 2000.</p> <p>AZEVEDO, Aina. 016. "Desenho e Antropologia: recuperação histórica e momento atual". Cadernos de Arte e Antropologia, v. 5, n. 2, p. 15-32, 2016.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>CAIUBY NOVAES, Sylvia. "O silêncio eloquente das imagens fotográficas e sua importância na etnografia", Cadernos de Arte e Antropologia [Online], Vol. 3, No 2 2014.</p> <p>CAIUBY NOVAES, Sylvia. "A construção de imagens na pesquisa de campo em antropologia". Iluminuras, Porto Alegre, v.13, n.13, pp.11-29, jul./dez., 2012.</p> <p>GAMA, Pedro Ferraz; KUSCHNIR, Karina. "Contribuições do desenho para a pesquisa antropológica". Revista do CFCH, edição especial, p. 1-5, 2014</p>

	<p>ELIAS, Alexsânder N. “Por uma etnografia multissensorial”. Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 07, p. 266-293, 2019.</p> <p>KOURY, Mauro. “Os pesquisadores frente a um olhar e ao uso da fotografia nas ciências sociais no Brasil”. Cadernos de Antropologia e Imagem, 22(1), pp. 45-56, 2006.</p> <p>PEIXOTO, Clarice. Antropologia e filme etnográfico: um travelling no cenário literário da antropologia visual. Boletim Informativo Bibliográfico em Ciências Sociais/BIB, 48: 91-115, 1999.</p>
	Unidade 2.2. Projeto e “Truques de Escrita”
8, 07/12	<p>DINIZ, Débora. Carta de uma orientadora. Brasília: Letras Livres, 2002.</p> <p>BECKER, Howard. Truques de Escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2015.</p> <p>Leitura complementar: MARTÍN, E. 2018. “Ler, escrever e publicar no mundo das ciências sociais”. Sociedade E Estado, 33(03), 941-961. https://doi.org/10.1590/s0102-6992-2018330300en1</p>
21/12 a 08/01	RECESSO
	Unidade 3. Etnografias, mundos e possibilidades.
9, 11/01	ABU-LUGHOD, Lila. A escrita do mundo das mulheres. Histórias Beduínas. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2020.
10, 18/01	SIMIÃO, Daniel. As donas das palavras. Gênero, justiça e invenção da violência doméstica em Timor Leste. Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 2005.
11, 25/01	FAUSTO, Carlos. Inimigos Fiéis. História, guerra e xamanismo na Amazônia. São Paulo: Edusp, 2014.
12, 01/02	SILVA, Paula Cristina. Aqui é tudo uma família só: maternidade e práticas culturais de mulheres em uma comunidade quilombola no Alto Jequitinhonha. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.
13, 08/02	FELTRAN, Gabriel de Santis. Fronteiras de tensão: Política e violência nas periferias de São Paulo: São Paulo: Unesp: CEM: Cepar, 2011.
14, 15/02	FARIAS, Juliana. Governo das Morte. Uma etnografia da gestão de populações de favelas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ed. Papeis Selvagens, 2020.
15, 22/02	<p>FASSIN, Didier. A Sombra do mundo. Uma antropologia da condição carcerária. São Paulo: Editora Unifesp, 2019.</p> <p>Leitura Complementar: DINIZ, Débora. Cadeias. Relatos sobre Mulheres. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015</p>
16, MARCAR REPOSIÇÃO	RUI, Taniele. Na trilha do crack. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2015.

	<p>Leitura complementar: MALHEIROS, Luana. Torna-se mulher usuária de crack. Cultura e política sobre drogas. Rio de Janeiro: Ed. Telha, 2020. RUI, Taniele. “Nojo, humilhação e vergonha no cotidiano de usuários de crack em situação de rua”. Anuário Antropológico, V. 46, no. 03, 2021.</p>
--	--

Bibliografia complementar:

ACHUTTI, Luís E. Fotoetnografia: um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Ed. Tomo, 1997.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. O trabalho do antropólogo. SP, Unesp, 2000. p. 17 a 36.

CARDOSO, Ruth. “Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método”. A Aventura antropológica. RJ, Paz e Terra, 1986.

COMITÊ NACIONAL EM DEFESA DOS TERRITÓRIOS FRENTE À MINERAÇÃO. O Cerco do Ouro. Garimpo ilegal, destruição e luta em terras Munduruku. Manifesto. 2021.

CRAPANZANO, Vincent. O dilema de Hermes: o disfarce da subversão na descrição etnográfica. A escrita da cultura: Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ; Papéis Selvagens, 2016.

CUNHA, Christina Vidal. Oração de Traficante. Uma Etnografia. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2015.

CUNHA, Olivia M. G. da. “Tempo imperfeito: uma etnografia no arquivo”. Mana. Rio de Janeiro, RJ. 10 (2). p. 287-322. 2004.

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. 2005. “Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos”. Estudos Históricos, n. 36, p. 7-32.

DAS, Veena. “Violência e Tradução”. Revista Brasileira de Sociologia das Emoções 6 (18): 623-636 Dezembro de 2007.

DIAS-BENITEZ, Maria Elvira. Nas redes do sexo. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

DIAS DUARTE, Luiz Fernando e SARTI, Cynthia. Antropologia e ética. Desafios para regulamentação. <http://www.portal.abant.org.br/publicacoes/>

FASSIN, Didier, Humanitarian Reason: A Moral History of the Present. Berkeley: University of California Press, 2011.

FERREIRA, Jaqueline. Etnografias em Serviço de Saúde. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2015.

FONSECA, Claudia. Família, fofoca e honra. Etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRS, 2000.

GIUMBELLI, Emerson. Para além do "trabalho de campo": reflexões supostamente malinowskianas. Rev. bras. Ci. Soc. , São Paulo, v. 17, n. 48, 2002.

CLIFFORD, James. “Sobre a Autoridade Etnográfica”. A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

CLIFFORD, James. “Introdução: verdades parciais”. A escrita da cultura: Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ; Papéis Selvagens, 2016. .

GONÇALVES, Marco Antonio. “Etnobiografia: biografia e etnografia ou como se encontram pessoas e personagens”. Gonçalves, Marco Antonio; Marques, Roberto; Cardoso, Vânia (orgs.). Etnobiografia: subjetivação e etnografia. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

MARQUES, Adalton. Crime e Proceder. Um experimento antropológico. São Paulo: Editora Alameda, 2015.

MUNIZ, Tatiane Ferreira. Processos de materialização da raça e do racismo no campo de saúde: uma etnografia das práticas e narrativas profissionais. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

PEIXOTO, Clarice; COPQUE, Bárbara (orgs). Etnografias visuais. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

SEGATO, Rita. Crítica da colonialidade em oito ensaios por demanda. Rio de Janeiro: Ed. Bazar do Tempo, 2021.

STOLZE, Tania. Um peixe olhou para mim. O Povo Yudjá e a perspectiva. São Paulo: Unesp, 2005.

WACQUANT, Loic. Corpo e alma. Notas etnográficas de um aprendiz de Boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

WHYTE, Foote-Whyte. Sociedade de esquina. A estrutura social de uma área pobre e degradada. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.